



Título  
**Dá um abraço à Terra**

Autores  
© **Turmas GA A 1.º/2.º e GA B 3.º/4.º, EB de Galveias, AEPS**  
Professoras: **Maria do Carmo Silva, Sara Lobato e Ana Alcaravela**  
Alunos: **Afonso Correia, António Carreiras, Carolina Rocha, Diana Silva, Duarte Gonçalves, Eva Casal, Gabriel Nunes, José Neves, Mariana Martins, Marina Casal, João Cardoso, Leonor Elvas, Leonor Santana, Maria Engrácio, João Filipe, João Varela, Margarida Matos, Miriam Prates, Nuno Ramos, Santiago Varela, Alexandre Rocha, Catarina Maia, José Cardoso, José Matias, Juliana Silva, Leonardo Lopes, Maria Pires e Martim Silvestre**

Ilustrações  
© **Afonso Correia, Leonor Elvas, Margarida Matos, Miriam Prates, Juliana Silva e Martim Silvestre**

Fotografias  
© **José Matias e Maria Pires**

Prefácio  
**José Luís Peixoto**

Coordenação da Edição  
© **Alfarroba**

Design  
**Alfarroba | Catarina Amaro da Costa**

Impressão e Acabamento  
**Diário do Minho**

ISBN  
**978-989-8888-62-4**

Depósito Legal  
**461 218/19**

Data da Edição  
**Outubro de 2019**

**uma edição da Alfarroba**  
Largo São João n.º 16 A, 1.º  
2890-028 Alcochete | telefone: 210 998 223  
e-mail: geral@alfarroba.com.pt



[www.alfarroba.com.pt](http://www.alfarroba.com.pt)



# Prefácio

**C**omo dar um abraço à Terra? Parece demasiado grande, parece que não vamos conseguir. Olhamos em volta e tudo o que vemos pertence a este planeta, o horizonte lá ao fundo faz parte da Terra, e também na outra direção, e na outra também. Há planeta em todas as direções e, mesmo depois do horizonte, a Terra continua. Como podemos dar um abraço a tanta coisa?

Conforme se verá nas próximas páginas, a ovelha Chica sabe essa resposta. E, se pensarmos um pouco, se procurarmos no interior da nossa consciência, também nós sabemos como fazê-lo. Ao longo deste livro são descritas muitas maldades que se fazem ao planeta, em nome da preguiça ou do lucro. Abraçá-lo, querer-lhe bem, é evitar essas atitudes, é não esquecermos que os nossos gestos fazem a diferença. Separar o lixo e poupar energia, por exemplo, são formas de proteger a Terra, é assim que a abraçamos. Apesar de ser tão grande, de haver tantos continentes e oceanos por conhecer, podemos abraçar todas essas paisagens distantes com o nosso amor à natureza.

Mas, da mesma maneira, podemos igualmente abraçar os lugares que conhecemos muito bem. Em Galveias, como acontece com os meninos desta história, toda a gente conhece o caminho para o Monte da Torre. E é mesmo

assim: não há diferença entre cuidarmos da nossa terra ou do planeta Terra — duas palavras que, apesar da maiúscula e da minúscula, se escrevem e pronunciam da mesma maneira. Ao tomarmos conta da nossa terra, seja qual for o seu nome, estamos sempre a tomar conta do planeta, da Terra, que também pertence a todos. Ao abraçarmos uma, estamos sempre a abraçar a outra.

Galveias, o Monte da Torre e o lugar onde estamos neste preciso momento, fazem parte de um planeta que flutua no espaço e que tem as condições ideais para desenvolvermos a nossa vida. É fascinante que esta realidade tão potente, tão incrivelmente misteriosa, nos seja recordada numa história contada por crianças, através do seu olhar limpo, apontado ao que é verdadeiramente importante. Saibamos todos entender esta história, o nosso futuro depende disso.

José Luís Peixoto



**A**lice, o Alfredo e os restantes alunos da Escola Básica de Galveias vão com regularidade ao Monte da Torre, onde têm uma horta. A oportunidade de cultivar a terra deixou-os eufóricos. E, ao passarem mais tempo no campo, aprenderam a apreciar e a proteger o meio ambiente. Até já pensam fazer uma festa no campo, a Festa da Primavera, para sensibilizar para a defesa do ambiente.

– **Cultivar e festejar é aprender!** – dizem eles todos contentes.

Já semearam batatas, plantaram árvores, muitos vegetais. E também comeram umas belas batatas de azeite e vinagre com ovo cozido, mas sem couves, porque os malandrecos dos coelhos comeram as couves que as crianças da escola plantaram. Pudera, eram tenrinhas!

Por serem amigos, os coelhos resolveram pedir-lhes desculpa, organizando a tão desejada Festa da Primavera.

Trabalharam arduamente durante uma semana.

Uns dedicaram-se à cozinha e fizeram bolinhos de cenoura e de espinafres, bolachinhas de casca de laranja, gelatinas, espetadas de fruta, sumo de laranja e limonada.

Outros construíram jogos e decoraram o espaço com materiais que já não tinham utilidade. Até utilizaram as toalhas de mesa, os guardanapos, os talheres e a louça do enxoval da Giruça.

No dia da festa, trajaram-se a rigor e aguardaram pela chegada dos meninos.

